



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

MOÇÃO Nº 01/2016.

Aprovado por

Em 09 / 03 / 2016

Alfredo Capri de Souza

- Presidente -

Sr. Presidente;
Srs. Vereadores.

Movemos à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, que seja formulado Voto de Aplausos às MULHERES FLORESTANAS, pelo Dia Internacional da Mulher – 08 de março.

JUSTIFICATIVA

O dia 8 de março, comemora-se o dia internacional das Mulheres, este é um dia muito especial para estas pessoas de grandeza impar, importante para todos nós, como a nossa mãe, mulher e filha.

As mulheres são Seres humanos que souberam cavar espaço, souberam agir com perseverança e garra. As mulheres souberam e sabem, de fato, ir à luta!

A sociedade patriarcal brasileira sempre delegou poderes extremos ao homem, e exigia das mulheres a dedicação ao lar e aos afazeres domésticos. Aproveito a sabias palavras do Senador Paulo Paim –RS, para fazer um histórico de lutas das mulheres no Brasil: Mesmo depois da chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, quando as mulheres puderam então circular pelas ruas, comparecer a saraus, teatros e ópera, os padrões da época não foram abalados. As mudanças foram trazidas com muita luta. O espaço foi conquistado lentamente.

As mulheres foram libertando suas vozes para que o mundo tomasse consciência da presença e da importância delas no contexto social.

A exemplo de Eugênia Moreira, primeira jornalista de que se tem notícia. Aos 16 anos, em 1914, escreveu artigos em jornais afirmando que “a mulher será livre somente no dia em que passar a escolher os seus representantes”.

Outro exemplo magnífico; Bertha Lutz. Sob sua liderança foi constituída no Rio de Janeiro, em 1922, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

As mulheres foram ampliando seu espaço e conquistaram a condição de cidadãs plenas de direitos.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Em 1932 conquistaram o direito ao voto. Em 1934 aconteceu a 1ª eleição em que as mulheres puderam efetivamente votar e ser votadas. Foi eleita a deputada Antonieta de Barros, uma mulher que acreditava na busca da independência feminina conquistada por meio do estudo...Ela foi a 1ª mulher negra a exercer um cargo político no Brasil.

A luta prosseguiu e as mulheres se fizeram vencedoras na rejeição das alegações baseadas na legítima defesa da honra masculina, em casos de assassinatos de mulheres.

Buscaram também o direito de decidir sobre quando e quantos filhos queriam ter, e passaram da presença de apenas 25 mulheres na Assembléia Nacional Constituinte de 1988 à garantia da quota mínima de 30% para as candidaturas de mulheres.

Veio o tempo de novas construções e pactos legais. O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, criado em 1985, e os Conselhos Estaduais e Municipais eram o reconhecimento, por parte do Estado, da discriminação sofrida pelas mulheres e da necessidade de formular políticas públicas para alterar o quadro que se apresentava.

A promulgação da nova Constituição Federal, em 1988, garantiu a igualdade entre homens e mulheres na sociedade e na família.

Todos sabemos que ainda existem muitas barreiras a ultrapassar: a dupla jornada de trabalho; as diferenças salariais praticadas nos vencimentos que homens e mulheres recebem; a dificuldade enfrentada pelas mulheres para acesso aos cargos mais importantes no mundo do trabalho, por exemplo, a taxa de ocupação por sexo é de 76,6% homens e 52,4% mulheres - o rendimento médio por sexo: R\$ 1.154,61 homens e R\$ 759,47 mulheres - a média de horas semanais gastas em "afazeres domésticos" por sexo: 26,6 horas mulheres e 10,5 horas homens - no mundo da educação, cultura e comunicação, a taxa de analfabetismo por sexo e raça cor é de 13,45 homens negros, 13,3% mulheres negras, 5,7% homens brancos e 6,2% mulheres brancas.

Estes são apenas alguns dados que evidenciam o que tem sido dito; as mulheres ainda enfrentam muita desigualdade em diversas áreas.

